

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Está reunido o CONCÍLIO ECUMÉNICO

Por A. ROCHA MARTINS

EM Roma, na cidade eterna e cabeça da cristandade, sob a augusta presidência do Papa João XXIII, está reunida a Igreja Católica. Reunião que a História há-de arquivar em suas páginas como o maior acontecimento do século, como magnífica expressão de vitalidade cristã e, ao mesmo tempo, como nítida expressão de organização e unidade. O Papa falou e o Mundo recolheu carinhosamente o seu convite e acercou-se do Vaticano para estudar e resolver problemas que muito interessam à Humanidade. É o maior Concílio da Igreja. Nele se encontram os Bispos de todo o Mundo, representando a catolicidade. Da Europa, estão presentes 728 Prelados; da América do Norte, 166; da América Central e do Sul, 400; da Ásia, 356; da África, 186 e da Austrália e Oceânia, 31. Assim se verifica a presença de toda a Igreja representada pelos seus Bispos. São vozes autorizadas que, em nome da Verdade, da Justiça e da Caridade, se erguerão, com vigor e com autenticidade. A Igreja não tem medo das forças do mal nem do imperialismo soberbo dos déspotas. Podem conduzir ao martírio os seus filhos, mas Ela permanecerá. «Estarei convosco até à consumação dos séculos», disse Jesus Cristo. O Concílio marca, por isso, mais uma calorosa e eficiente arrancada para a Verdade, num mundo que mente, que atraiçoa e que deturpa; marca um novo e corajoso esforço para o estabelecimento da Justiça, num mundo pervertido e materializado, que persegue, que hostiliza e tudo procura destruir; marca uma nova e gloriosa ascensão no sentido de promover entre os homens, governados e governantes, grandes e pequenos, pobres e ricos, patrões e operários, a verdadeira Caridade de Cristo, que é, em essência, o Amor Fraternal. Todos filhos de Deus e Herdeiros da Glória Eterna, por isso, irmãos.

O Concílio Ecuménico, reunido em Roma e em pleno funcionamento, é uma voz pura que se levanta a chamar os homens à unidade e à união e os concita à prática das virtudes cristãs. Sem esta prática não poderá haver felicidade no Mundo, por mais voos que a ciência empreenda e por maiores que sejam os avanços da Técnica. A História — sempre mestra da vida — ensina que não é o progresso material, nem as conquistas da ciência sem Deus que geram o bem estar e a felicidade. Verifica-se, sem esforço, que o homem sofre cada vez mais e sente pesar sobre si a injustiça dos grandes e a prepotência dos déspotas.

O Concílio é uma reunião magna e autorizada em que, pela vastidão dos assuntos que vão ser tratados, pela oportunidade e actualidade das teses a discutir, pelas sugestões e soluções já apresentadas para certos problemas, pomos todas as esperanças de que, se os homens quiserem, caminharemos para um Mundo melhor.

É, pois, uma hora grande, irradiante de esperança, que brilha no céu da Humanidade do século vinte. O discurso do Papa, na abertura do Concílio, pelos conceitos tratados, pelo sentido de altura e de oportunidade, pelo desassombro com que focou certos aspectos da vida moderna, merece ser lido e meditado. É uma norma de vida para os homens.

Resta-nos, a todos os católicos, rezar pelo Concílio, para que Deus faça verter sobre os Padres Conciliares a cornucópia de Suas graças.

Um dever de todos

Por EUGÉNIO RIBEIRO

DESDE 1926 que o penúltimo domingo de Outubro nos lembra que além da nossa paróquia há um outro mundo, demasiado esquecido: o mundo infiel, onde milhares de homens não conhecem nem sequer ouviram falar do seu Redentor. Só o recordar o facto nos deveria encher de tristeza. Depois de 2.000 anos de redenção, ainda há cerca de 2 biliões de infiéis e apenas 500 milhões de católicos. O aspecto actual do mundo é verdadeiramente doloroso e apetece-nos cruzar os braços, se não fossem as palavras de Jesus Cristo: «Não temais, eu venci o mundo. Estarei convosco até à consumação dos séculos.»

É esta realidade e este problema gravíssimo que o Dia das Missões, que este ano se celebra no próximo domingo, nos põe diante dos olhos: uma multidão imensa de pagãos à espera da verdade e não há quem lha leve.

Para nós que não nos destinamos talvez a ser missionários da vanguarda, há o perigo de pensarmos que as Missões não atingem a nossa consciência nem a nossa responsabilidade. Ora não é assim. As Missões são qualquer coisa que diz respeito não só ao missionário, mas a toda a Igreja, tomada concretamente, isto é, em cada um dos seus membros. O cristão verdadeiro não pode ignorar as Missões nem deixar de as auxiliar segundo a posição que ocupa na Igreja.

Pensar que a Igreja é a nossa paróquia é demasiado pouco. Seria circunscrever a nossa missão de católicos às quatro paredes que nos rodeiam, como se não existisse mais nada. A Igreja começa em mim e estende-se até aos confins da terra e é dever de cada um segui-la passo a passo na sua expansão. É meu dever contribuir para a edificação do Corpo Místico de Cristo. Negar-me a esta obrigação e a esta exigência de membro de uma Igreja

(Continua na página 5)

O PROBLEMA DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

MUITAS vezes tem o Jornal de Barcelos abordado o problema instantâneo do abastecimento de água à cidade. Tem-no feito, no entanto, com moderação e sem atacar ninguém, nem acusar aqueles que se encontram à frente da gestão municipal. Sabemos quantos esforços têm sido envidados no sentido de resolver este problema que o actual presidente da Câmara encarou com toda a seriedade. Não é um problema de hoje, como todos sabem, mas só agora é que foi encarado de frente. Pena que não possa ser solucionado com a brevidade que todos queríamos e se fazia mister. Estamos, no entanto, certos de que o virá a ser de forma a satisfazer os mais exigentes.

Escrevemos estas breves palavras, na sequência de tantas outras que o Jornal tem arquivadas, para justificarmos a publicação duma carta a este propósito, escrita por um barcelense que não quer revelar o seu nome para, como ele diz, «evitar encontros desagradáveis»... Ora nós somos de opinião que expor lealmente o que pensamos, sem ofender, é inteiramente legítimo e ninguém de bom senso poderá levar a mal. Estamos mesmo certos de que a Câmara Municipal, designadamente o seu ilustre Presidente, gostarão de ouvir críticas úteis, sugestões e alvitres. Por isso não compreendemos que publicar uma carta desta natureza, assinando-a, como se impunha, poderia dar origem a «encontros desagradáveis»... Porque se desse origem a esses encontros verificava-se que o seu autor em nada se importava que fosse o Jornal de Barcelos a sofrê-los...

Pois vamos dar publicidade à carta e, para a outra vez, não tenha medo de dizer o nome, é mais honesto e bonito...

Barcelos, 12 de Outubro de 1962

Rd.ºssimo Director:

Venho por intermédio desta apresentar a V. os mais respeitosos cumprimentos e rogar me perdoe o atrevimento.

(Continua na página 4)

TEMOR A DEUS

A fantasia alada sem limites
Em suspirosas queixas ondulante
Vagueia confiada não evites
Mergulhe em pensamento mais constante.

As frases escolhidas, num instante
Imersas na lhanza dos convites,
Sendo da forma, às vezes, variante,
Nem sempre a perfeição deixam que imites.

Temor a Deus, Senhor lá das Alturas
onde impera a brandura de costumes
— a graça apetecida que procuras —

é virtude, a mais bela, que nos há-de
incensar dos mais fragrantos perfumes,
e mais: — salvar a pobre Humanidade...

Barcelos, Agosto de 1962.

César Cardoso

«A primeira das esperanças do mundo é a da Paz»

—disse o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa ao partir para Roma na companhia de mais sete Prelados

PARTIU de avião, para Roma, na passada segunda feira, dia 8 do corrente, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, a fim de tomar parte nos trabalhos do Concílio Ecuménico.

No mesmo avião seguiram os senhores: Arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro; D. António de Campos, Bispo de Fabiana; D. Custódio de Melo Alvim, Arcebispo de Lourenço Marques; D. David de Sousa, Bispo de Funchal; D. Jaime Garcia Goulart, Bispo de Timor; D. José Joaquim Ribeiro, Bispo Auxiliar de Évora; D. Florentino Andrade e Silva, Administrador Apostólico da diocese do Porto; Monseñor Lopes da Cruz, director da Rádio Renascença e ainda os reverendos padres José Filipe Medeiros, Pró-Vigário da Arquidiocese de Évora e Padre Manuel Cabral.

Falando à imprensa, momentos antes de embarcar, o emittente purpurado, afirmou:

«Parto para Roma, partimos para Roma, com o peso das esperanças do Mundo. Não sei se devia dizer, antes, que partimos para as asas da Esperança. Mas, de facto, as asas da Esperança estão queimadas, para tantos, no Mundo. A primeira das Esperanças do Mundo é a Paz. O Mundo anseia por ela — mas o Mundo está em guerra: guerra fria, guerra quente, e o sangue ensopa a terra. O Senhor, porém, prometeu a Paz. Deu-a já: Dou-vos a Paz, Dou-vos a minha Paz. Mas o Senhor acrescentou que não a dava como o Mundo. A Paz de Cristo é Paz na Justiça e no Amor. Mas os homens não se respeitam, nem se amam.

Outra das Esperanças é a Felicidade. Infelizmente, todos a buscam e não falta quem proclame que só encontra angústia, náusea, desespero. Cristo, porém, Esse prometeu e dava: Dou-vos a Paz, Dou-vos a Alegria. Se permaneceres no Meu Amor, vós tereis Alegria — Alegria completa. Quem cumpre os Mandamentos, permanecerá no seu Amor. A Felicidade é de Cristo e é pelo Caminho da Cruz que Ele exige o Amor. E quem diz o Amor diz o cumprimento dos Mandamentos. É o Senhor quem O afirma.

Parto para Roma, partimos para Roma, com o peso das Esperanças do Mundo. Roma é, neste momento, desde a abertura do Concílio até à sua conclusão, o Coração do Mundo. É para ele, como para uma nova Epifania, que se volta o Mundo todo, na esperança de Paz e de Felicidade.

Eu bem desejava que o Mundo inteiro festejasse este acontecimento e que, no nosso País, ao meio-dia de quinta-feira, dia 11, todos os sinos repicassem festivamente.

Como dizem os Evangelhos, no anúncio do Nascimento do Senhor, uma grande multidão de Anjos cantou no Céu. Que a Terra cante, agora, as esperanças do Mundo, que o Concílio ajudará a satisfazer ».

O Senhor Arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, disse aos jornalistas as seguintes palavras:

« Já se chamou ao II Concílio Ecuménico do Vaticano, o Concílio do Papa João XXIII. E com razão. Na realidade, o Concílio nasceu do espírito e do coração de Sua Santidade e vai reflectir a sua humanidade tão candida e sensível, que se debruça sobre todos os problemas do Mundo e, ainda, a sua profunda espontaneidade, que se ilumina da Fé e se alimenta da Eucaristia ».

Acidentes na Estrada

Com o intuito de reduzir os trágicos desastres que nos últimos tempos têm-se registado nas estradas portuguesas, a Polícia de Viação e Trânsito intensificou, em todo o país, a fiscalização aos ciclistas causadores de inúmeros desses lamentáveis desastres pela sua imprevidência e prevaricação às leis do trânsito.

A acção benéfica de tão útil fiscalização chegou já à nossa cidade, sendo multados grande número de ciclistas.

Oxalá que a Polícia de Viação e Trânsito, logo que meta na ordem os ciclistas se volte para os motoristas dos veículos pesados que continuam a circular pelas estradas portuguesas com velocidades superiores a 60, 70 e 80 quilómetros à hora, apesar de ostentarem dísticos indicativos, em que a velocidade máxima permitida é de 40 quilómetros à hora.

Estrada Barcelos-Braga, por Prado

Continuam em ritmo acelerado, os trabalhos de grande reparação da estrada Barcelos-Braga, por Prado, e que há anos se encontrava em estado deplorável quase, exclusivamente, na parte do Concelho de Barcelos.

Oxalá que esta justiça reconhecida tão tardia aos barcelenses seja o início de outras que os barcelenses há muito esperam e têm direito.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 82345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Residência Paroquial

Na sacristia da Igreja Matriz continua à disposição dos paroquianos barcelenses o « Livro de Ouro da Paróquia » onde ficarão para sempre registados os nomes dos subscritores, com a sua assinatura e com esta frase do Senhor Arcebispo Primaz: « Com uma grande Bênção para todos os subscritores ».

Como oportunamente noticiamos, todos os Benfeitores das Obras da Residência Paroquial, gozam do bem espiritual da Missa das onze horas que todos os Domingos é celebrada pelas suas intenções.

Gincana de Motorizadas

É já no próximo domingo, dia 21, que se efectua a gincana de bicicletas motorizadas, no Campo de jogos do Gil Vicente F. C., em benefício das obras da nova Igreja, em construção na freguesia de Chorente, deste concelho.

Sabe-se que há grande entusiasmo entre os afeccionados deste interessante desporto e que o público vai acorrer em grande número para presenciar a competição e aplaudir os vencedores e, assim, contribuir para uma obra tão importante e tão dispendiosa como é uma Igreja. Estão já gastos um pouco mais de setecentos contos mas precisamos ainda de mais de trezentos para a concluir.

O público barcelense, sempre bom e generoso, sempre compreensivo e amigo dedicado, vai, mais uma vez, mostrar a nobreza da sua alma e a ternura do seu coração, ao aperceber-se das dificuldades que afligem a freguesia de Chorente (750 habitantes...) e, particularmente, a Comissão da Igreja Nova.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.^a D. Inês dos Santos Lima Reis e as meninas Maria Luísa de Pinho Teixeira, Octávia Maria da Fontoura Beleza Braga e Clara Maria Vasconcelos R. Fernandes.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria Avelina Fontainhas da Graça Faria Cunha e a menina Maria Clara B. Pacheco Rodrigues.

Domingo — A Snr.^a D. Beatriz Augusta Horta e a menina Maria Luísa de Sousa Brochado Pedras.

Segunda feira — A menina Maria Clara Alçada da Quinta e o menino Rui Carlos Queirós de Sousa Basto.

Terça feira — A Snr.^a D. Marília Carvalho Azevedo.

Quarta feira — O Sr. Dr. José Alves de Miranda, a menina Anabela Dias Lopes da Silva e o menino José Honório Soares Gonçalves Novo.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 82398

FALECIMENTO

Manuel Augusto Vieira

NA sua residência, sita ao Campo de S. José, faleceu, na madrugada de quinta feira, dia 11 do corrente, confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja e resignado cristãmente com a morte, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Manuel Augusto Vieira, viúvo, proprietário e industrial, de 87 anos de idade.

O saudoso barcelense foi durante muitos anos sócio gerente da Fábrica Barcelense, importante unidade fabril da nossa terra.

Foi um grande benemérito da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e pertenceu à sua Direcção durante muitos anos, sendo, presentemente, Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Grande e dedicado apaixonado da causa do bombeiro voluntário deve-se-lhe, quase exclusivamente, o Monumento ao Bombeiro Voluntário erecto nesta cidade e que teve a presença de quase todas as corporações dos bombeiros de Portugal quando da sua inauguração em 21 de Março de 1954.

A velha Associação de Socorros Mútuos Barcelinense, segundo nos informam, deve ao bolso generoso e anónimo do saudoso extinto, grande parte, da nova prosperidade em que, presentemente, principiou a trilhar.

Era irmão da Snr.^a D. Maria da Glória Vieira Duarte, casada com o grande industrial da nossa terra Snr. João Duarte Veloso e da Snr.^a D. Joaquina da Cunha Vieira e dos senhores Artur Vieira, residente no Chile e Joaquim Vieira, recentemente falecido na nação chilena; cunhado das Snr.^{as} D. Ana Maria Vieira Volpi e Delfina Gil Vieira, residente em Buenos Aires; tio da Snr.^a D. Maria da Glória Vieira Duarte Sousa Coutinho, casada com o Sr. Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho; do Snr. Engenheiro João Augusto Vieira Duarte Veloso, casado com a Snr.^a D. Clara Assis Vasconcelos Furtado Duarte Veloso; da Snr.^a D. Alice Vieira Volpi e dos senhores Dr. Abel, Dr. Armando e Dr. Augusto Vieira Volpi; das Snr.^{as} Dr.^a D. Luz Mendes Vieira e Dr.^a D. Anselma Mendes Vieira; dos Snrs. Dr. Carlos Alberto e Dr. César Mendes Vieira e do Snr. Engenheiro Joaquim Mendes Vieira.

Por vontade do falecido, o seu cadáver esteve depositado na capela de S. José, donde seguiu, na manhã do dia do funeral para o Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de sexta feira, da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos para o cemitério municipal onde ficou sepultado em jazigo de família.

Incorporaram-se pessoas das diversas categorias sociais e deputações de Bombeiros das seguintes corporações:

Leixões, Fafe, Vizela, Riba d'Ave, Ponte do Lima, Taipas, Barcelinhos, Matosinhos-Leça, Arrifana, Famalicão, Braga, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Tirsenses, Esposende, Fão, São Mamede de Infesta, Ermezinde, Portuenses, Delegado da Liga e Comandantes e membros da Direcção das corporações presentes.

Levou a chave o 1.º Comandante dos Bombeiros de Barcelos, Snr. Manuel Pereira da Quinta Júnior e organizaram-se os seguintes turnos:

1.º Turno — Comandantes dos B. V. de Leixões, Fafe, Vizela, Riba d'Ave, Ponte do Lima e Taipas.

2.º Turno — Comandantes dos B. V. de Matosinhos, Arrifana, Famalicão, Póvoa de Varzim, Dr. Adélio Campos, Presidente da Direcção e Aníbal Araújo, Vice-Presidente da Direcção.

3.º Turno — Eng. João Augusto Vieira Duarte, Arquitecto Gaspar Cadaval Sousa Coutinho, Engenheiro Joaquim José Martins Soares, Artur Marques Pinto, António Baptista, João Duarte Sousa Coutinho e José Duarte de Sousa Coutinho.

Jornal de Barcelos apresenta a toda a família enlutada as suas condolências mais sentidas.

AVISO

No próximo domingo das 8 às 15 horas será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às localidades que se seguem:

Arcozelo, Vila Boa S. João, Abade do Neiva, Vilar do Monte, Tamel Santa Leocádia, Silva, Lijó, Manhente, Galegos Santa Maria, Galegos S. Martinho e Tamel S. Veríssimo.

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão a fim de evitar acidentes.

PÁGINA DOS VINTE

Dirigida Por EZEQUIEL PEREIRA DA SILVA

Pela primeira vez aparece hoje a «Página dos Vinte». O título é novo... o assunto é de sempre... Trata-se de uma página organizada e escrita pelos vinte seminaristas teólogos de Barcelos, que desta forma, começam já as lides apostólicas pela Imprensa, difundindo a boa doutrina. Esta página substitui, no título que não na essência, a outra «Rasgando Horizontes». A novidade e variedade agradam sempre, pelo que se não discute qual dos títulos se ajustaria melhor ao empreendimento...

Aí ficam os escritos dos nossos queridos seminaristas, a quem agradecemos e felicitamos. Oxalá continuem para bem da Igreja e da Pátria.

A Colaboração dos Leigos Na Obra Missionária

O próximo domingo é o Dia Mundial das Missões. A Igreja docente quer por este meio chamar a atenção de todos os fiéis para as responsabilidades que lhes cabem na evangelização do mundo infiel. Sim, porque se o Senhor directa e pessoalmente só enviou os Apóstolos a pregar, na pessoa deles deu essa ordem a toda a Igreja. E de facto, para o progresso do cristianismo as cristandades já fundadas davam a sua preciosa colaboração, não fosse por elas bem conhecida a doutrina do Corpo Místico, tão claramente exposta pelo Apóstolo das Gentes.

Mas como despertar a consciência da obrigação missionária dos fiéis? Não é difícil. Basta explicar-lhes que Deus quer a salvação de todos os homens, que fora da Igreja só extraordinária e mais difícilmente os homens se salvarão, que por todos Cristo morreu na Cruz; bastará ainda explicar-lhes um pouco mais profundamente o mistério da Igreja, Corpo Místico de Cristo, enviada a ensinar todas as Gentes.

E fazer-lhes notar que a Igreja tem de cumprir o mandato que recebeu do Divino Fundador, mas que sem a colaboração dos fiéis, que também constituem a Igreja, não pode esse mandato ser totalmente executado pela hierarquia. Está tudo muito bem, me parece estar já a ouvir, mas como hão-de colaborar os fiéis na obra missionária? Também respondo, sem que para tal me sinta embaraçado. Fomentem ou pelo menos não contrariem as vocações missionárias, não ignorando ou não esquecendo que a primeira necessidade das Missões é a de pessoal missionário. Mas há ainda, e ao alcance de todos, outros meios concretos: oração, sacrifício, esmola.

A oração é factor muito importante. Para o mostrar bastará lembrar que a conversão à fé pertence à ordem sobrenatural e que a oração é um meio eficaz de obter essa graça divina. Será a oração que dará eficácia à pregação do Evangelho. Não basta a pregação para os povos se converterem. Os Judeus escutaram a pregação do Mestre e contudo não acreditaram.

O que se disse da oração pode, com certas restrições, aplicar-se ao sacrifício. As penitências voluntárias e os sofrimentos resignada e amorosamente aceites muito podem contribuir para a eficácia do Apostolado missionário. Deus aceita-os e em troca distribui com mais abundância as suas graças e os seus dons. Praza a Deus que todos quantos sofrem nos hospitais, casas de saúde, asilos, etc., se alistassem nesta santa cruzada! Seriam esses lugares «outros tantos centros de místico abastecimento do exército missionário». E até terapêuticamente lhes seria proveitoso, experimentem. Esmola. A evangelização é uma obra divino-humana. Como humana que é, precisa de ter organização, necessita de estabelecimentos. Uma Missão bem apetrechada terá de possuir escolas, ter oficinas montadas, dispor de dispensários, hospitais, patronatos, orfanatos, etc., não falando já na igreja, residências do pessoal missionário e nalguns acessórios indispensáveis. Para tudo isto é preciso dinheiro, muito dinheiro. E não sejámos, nós que devemos difundir a verdade, não continuemos a ser menos generosos que os propagadores de erros, que tentam levar-nos a melhor por terem mais bem montada a obra de assistência. Oxalá não possa repetir-se com verdade o grito de desabafo de um apóstolo ardente: «nunca tantos fizeram tão pouco». Será demais pedir os vencimentos de um dia de trabalho? Medite cada um e considere.

E só mais uma palavra de louvor e de admiração para os leigos missionários. Chamados por Deus deixam o seu comodismo e lá vão partindo com toda a generosidade para suprir a penúria de clero, para desinteressadamente se entregarem às obras de educação, de ensino, de assistência sanitária, para se entregarem aos movimentos do apostolado católico e a ele, dedicarem a sua vida. Umas vezes são jovens ardorosos, com cursos de especialização, o que equivale a dizer com um futu-

CASOS

Dance, Irmã

«Uma Irmã japonesa tinha sido designada para tirar o curso de professora-auxiliar de crianças de 5 a 6 anos.

Chega o dia do exame. Há mais de quinhentos candidatos, masculinos e femininos; a Irmã é a única religiosa. O exame realizava-se numa sala enorme e em público, diante de uma dezena de examinadores.

Chega a vez de a Irmã se apresentar diante dos examinadores, todos não-cristãos. Perguntas sobre história, higiene, cálculo... exercício de canto acompanhado a piano; um quarto de hora de aula diante de todos os outros candidatos supostos alunos de 6 anos. Corre tudo muito bem.

Vem a última prova. Os membros do júri sabem o que se vai passar e têm o sorriso nos lábios. O professor de dança põe um disco de valsa e diz:

— Dance!

E a Irmã começa a dançar. Volta-se, faz círculos ao som da música, gestos graciosos com os braços, tão bem que os professores e os quinhentos candidatos exclamam espontaneamente:

— Muito bem, muito bem! Apoiado!

O professor manda parar a Irmã; muda de disco: outra valsa com andamento diferente: E a Irmã toca a dançar sempre com a mesma facilidade e o mesmo brilo, a tal ponto que ao meio do disco se põem todos a aplaudir freneticamente.

O presidente do júri, com muita delicadeza, exprime-lhe a sua admiração e entrega-lhe o diploma.

Depois, diz-lhe um pouco intriguado:

— Mas porque se fez religiosa? Com o seu talento poderia ser professora numa boa escola do Estado, com um bom vencimento.

— Senhor! Sim, eu sei muito bem que poderia ter um futuro risonho, como V. Ex.^a diz, mas veja: nas grandes escolas não faltam professores, mas quem se ocupa das crianças pobres! Quero dar a minha vida a estas crianças.

O director cala-se num instante e depois, muito comovido, diz aos colegas:

— Esta tem razão; eis uma pessoa que tem um ideal.

E voltando-se para a Irmã: Irmã, felicito-a em nome da nação!»

Extraído do Missionário Católico de Julho de 1962.

ro risonho, que seguem o apelo divino que os convida a trabalhar no Seu serviço em terras longínquas. Outras vezes são jovens casais que com o prestígio social de que gozam vão contribuir, com o seu ascendente e sobretudo com o seu trabalho e com o testemunho vivo do cristianismo, para estabelecer em bases sólidas as novas cristandades. Esta é realmente a hora dos leigos. Esta é uma época de generosidade.

Excerto da Pastoral do Snr. D. Florentino de Andrade e Silva—O Concílio Ecuménico no Mundo de Hoje—recentemente publicada Colaboração apostólica

«PARA maior eficácia da acção apostólica e da presença da Igreja no Mundo, cremos que terá de ser realçada e olhada de vários ângulos e em vários planos a ideia da coordenação. Na verdade, apesar das magníficas iniciativas do género que têm surgido e que todos aplaudem, nem sempre a coordenação valorizadora e potenciadora é aplicada em certas manifestações da vida católica, desde o plano internacional ao diocesano, passando pelo nacional e provincial e prolongando-se até ao regional e paroquial.

Pode haver mentalidades e obras católicas sem perspectiva católica, porque não chegam a situar-se no horizonte da Igreja. Se vemos só o nosso grupo, o nosso movimento, a nossa paróquia ou mesmo o nosso País, ignoramos de que espírito somos ou não advertimos que somos cidadãos do Reino de Deus; e o poder visual do nosso espírito ainda não se terá adaptado ou habituado nem à luz nem ao espaço da Igreja.

A Igreja abrange o Mundo e transcende-o, porque é dotada de dimensões de além tempo. Mas abrange o Mundo, está no Mundo e deve implantar-se em todas as partes dele. Para isso, haverá que se prosseguir no exame das possibilidades de uma distribuição mais equitativa dos apóstolos, sacerdotes, religiosos e leigos, e porventura até de meios financeiros, adentro de cada Diocese, de cada Nação, de cada Continente e no Mundo inteiro, a fim de se ocuparem as regiões ainda não evangelizadas, favorecerem as mais carecidas e proverem serviços apostolicamente pouco rendosos por mal guardados. Se verdadeiramente vivemos em Igreja, temos de nos sentir solidários como membros do mesmo Cristo e uns para os outros, e de saber interpretar e respeitar a jerarquia das necessidades que surjam e clamem em qualquer parte do vasto Corpo do Senhor.

Praza a Deus se aplanem as dificuldades que se opõem — e não são pequenas mesmo no âmbito de uma Diocese — à realização de tal objectivo.

Entre nós, motivos especiais persuadem a inter-ajuda apostólica. O Ultramar sobretudo carece de muito auxílio.

É necessário que a Nação continue a trajectória cristã que há oito séculos em geral vem seguindo, apesar de alguns períodos de frouxidão e oficial recusa. Evangelizar os povos gentios, promovê-los à participação das luzes e bens da civilização, edificar novas cristandades, foi ideal, divisa e rumo heróico de acção da Gente Portuguesa.

E a Nação desentranhava-se em dádiva e sacrifício, por vezes com o fervor religioso e o brío cavalheiresco de que cumpria missão sagrada. Esta missão, que tanto quanto podemos julgar nos aparece como providencial, não está terminada. Importa que Portugal saiba honrar essa investidura histórica e prossiga na sua rota missionária pelo horizonte ecuménico da Igreja».

No Rumo da Nossa História

TODOS estamos empenhados em defender e consolidar na paz e no progresso cada uma das parcelas do nosso rico e vasto território ultramarino. Não nos temos poupado a esforços e sacrifícios, dentro das possibilidades das conjunturas políticas por que temos atravessado, para elevar o nível social desses povos. Temos lançado mão de todos os meios e recursos, segundo um método bem português, para os valorizarmos humanamente em todos os planos.

Não temos ignorado que por progresso não deve entender-se apenas o progresso material, mas tudo o que torna mais humana a vida do homem.

Ora sabemos muito bem que o homem, elevado por Deus à ordem sobrenatural, para realizar-se integralmente precisa de conhecer e professar a religião revelada. Por conseguinte é preciso que todas as forças vivas da Nação contribuam com o seu esforço para o impulso gigantesco do trabalho ingente da evangelização.

EM CRISTELO

Vende-se um campo com 13093 a 3\$50 o m. murado e com videiras e esteios a toda a volta.

Arrenda-se não aparecendo comprador.

É no lugar de Salgueirós ou Serrinhas; fica a 300 m. da estrada nacional e é servido com caminho para camiões. Falar na Quinta das Telheiras, Necessidades.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

(Continuação da página 1)

Vou começar esta carta com uma palavra muito significativa para as minhas referências — finalmente!!!

Sim finalmente o «Jornal de Barcelos» de que é tão digno Director falou no extraordinário «Caso» da falta de água em Barcelos.

Atrevo-me a dizer finalmente porque há mais de 3 meses que tão precioso liquido falta e lembro-me apenas de ter visto falar no «Caso» na altura em que estavam em curso os trabalhos para se trazer da vizinha freguesia de Vilar do Monte e vizinhanças o que se julgava, senão suficiente, pelo menos remediável nos quais se iam gastar cerca de 2.000 contos segundo se dizia. Ora; há algum tempo já que esses trabalhos chegaram ao fim, porém, da tal água não há sinais, continua-se a recorrer à boa-vontade de particulares que possuem poços; pois se não fossem esses, não sei como se havia de viver; pois os esforços de quem de direito, — dos Srs. X — continuam baldados: ou será que não se recorre a todos os esforços para resolver este problema?

Não há dúvida, é que estamos diante dum «Caso» sem precedentes; pois não se admite, que numa cidade como a nossa, com um rio a banhá-la; não haja água: pois há no País, cidades e vilas, que apesar de não terem as facilidades que nós temos; possuem água suficiente, pelo menos para remediar o mais importante; e, outras hão que têm essas possibilidades, mas sabem aproveitá-las, e se por qualquer incidente; a água falta por umas horas — como se deu há bem pouco tempo no Porto — o público e os jornais dão tal «casca» que ela aparece imediatamente. No entanto aqui em Barcelos apesar de abundarem os chamados «fortes» para qualquer problema sem importância, não há um único que levante a voz e diga, — Senhor Presidente, queremos água — tratando-se dum problema como este que atinge todos, ricos e pobres: todos dizem — Não há direito, isto é uma vergonha, «Lá quanto a isso ninguém tem dúvidas» nunca mais há água, etc. mas não há um que diga, vamos pedir ao Governo já que a Câmara não nos garante o abastecimento enfim resumindo; estamos diante do mais grave problema que até hoje nos apareceu, e não há meio dos Srs. X resolverem sair da casca do ovo; gastou-se o dinheiro e não há água: porque razão não se vai buscar ao Rio?

Diz-se para aí que uma máquina de 1.500 contos resolveria o problema se é assim porque não se comprou essa máquina, em vez de ir para os montes à caça... da água que não dá para um terço do consumo de Barcelos? Bem talvez agora os «enchurros» resolvam o problema, aguardemos que comece a chover e então pode ser que ela venha, chegando-se ao verão volta-se ao mesmo vamos nós à caça dela por aí de rua em rua não há dúvida que isto até diver-te até me atrevo a perguntar para que a Câmara obriga a fazer parte das casas de habitação um quarto de banho completo? Realmente não vejo razão para tal, pois para pôr um balde toda a noite às «pingas» e de manhã despejá-lo pela cabeça abaixo não é preciso ter quarto de banho: isto agora pois no verão podia-se ir ao Rio e tomar um banho à vontade, mas também para isso não é necessário o quarto de banho, bem, bem não vamos dizer que o quarto de banho não é preciso mas era escusado fazerem parte dele: as banheiras, torneiras, etc. podia-se limitar ao minimo; isto é, à única coisa que faz falta a não ser que o «Caso» se resolva. A espera disso todos nós estamos pois até agora nem «sim» nem «sopas» espero e em nome de muitos agradeço que o «Jornal de Barcelos» coopere um pouquinho dando assim o seu tributo para a resolução de tão grave problema.

Termino rogando mais uma vez as desculpas de V. e que colabore da melhor forma eu por minha parte limitarme-ei a seguir os comentários do «Jornal de Barcelos».

Agradeço de todo o coração a atenção e compreensão de V. e peço mais uma vez perdão por qualquer trecho mal notado mas na verdade eu não tenho jeito para discursos apenas tentei dizer o que sinto.

Não assino para evitar encontros desagradáveis.

CLEÓPATRAS
FITAS DE CARPINTEIRO
ESPECIALIDADES
FABRICO DA PASTELARIA ARANTES

Vida Desportiva

Campeonato Regional de Braga

Principiou no domingo o Campeonato R. de Braga e os resultados dos jogos efectuados, foram os seguintes:

Gil Vicente-Prado, 6-0; Vizela-Esposende, 7-0; Monção-Arcos, 2-0; Fão-Limianos, 3-2; Leões-Fafe, 0-0 e Taipas-Famalicão, 3-3.

Embora seja ainda muito cedo para aquilatar do valor dos grupos, temos a impressão que as grandes surpresas da jornada foram o empate do Famalicão nas Taipas e a derrota do Limianos em Fão.

A pesada derrota do Esposende em Vizela, também supomos que não era de prever.

O grupo barcelense, se bem que ainda não tivesse apresentado o melhor, apresentou um grupo com jogadores da terra, alguns muito jovens ainda mas com qualidades muito prometedoras.

Há que acarinhar esses jovens e esperançosos atletas!

Futebol

Gil Vicente, 6 — D. de Prado, 0

No Campo Adelino Ribeiro Novo, em disputa do campeonato regional, o Gil Vicente defrontou-se com o G. D. de Prado que venceu por 6-0.

O jogo foi presenciado por regular assistência e ao intervalo o resultado era de 3-0.

O grupo visitante fez-se acompanhar dum boa claqué de apoio que, na primeira parte nunca lhe regateou os seus aplausos e incitamentos.

O onze do G. D. de Prado, fisicamente bem constituído, nos primeiros minutos atacou com denodo e entusiasmo.

Aos onze minutos Torres abriu o activo e aos 17 e 34 minutos, Mesquita aumentou o resultado para 3-0.

No segundo tempo, a superioridade do grupo barcelense foi mais evidente e o onze visitante, já sem dúvidas quanto ao desfecho da partida e certamente pelo esforço dispendido na primeira parte, não lutou com o mesmo entusiasmo inicial.

Aos vinte e seis minutos, Canário, na marcação dum livre directo, elevou o marcador para 4-0 e Torres e Mesquita, respectivamente, aos 31 e 43 minutos marcaram o 5.º e o 6.º tentos.

O jogo foi disputado com correcção, de parte a parte.

Antes do inicio da partida Canário, capitão do onze barcelense ofereceu ao capitão do onze de Prado que nos visitou oficialmente pela primeira vez, um lindo galhardete.

O Gil Vicente, alinhou: Alfredo; Vilar, Canário e Teixeira; Vieira II e Ferraz; Manuelzinho, Torres, Matos, Mesquita e Raul.

Leia JORNAL DE BARCELOS

TUTUBOLHA

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

CASA IRIS — Barcelos

CINEMA

No próximo domingo, 21, às 15,30 e às 21,30 horas, será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente, o espectacular filme, em colorido e CinemaScope:

A Paixão de Afrodite

Inspirado entre o eterno dilema o amor e a arte!

Dois homens escravos da beleza dum mulher divina! Decorrido nos tempos sangrentos da guerra na Grécia e Macedónia.

Com Belinda Lee, Jacques Sernas e Massiano Girotti. Para maiores de 17 anos. Produção francesa.

A seguir: O MEU MAIOR PECADO.

Brevemente: Os Canhões de Navarone.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

GUARDA LIVROS E CORRENTISTA

Precisa a firma Eugénio Pinheiro, Rua da Picota, 50.

VIANA DO CASTELO

Exames

No ano escolar agora findo, completaram o 7.º ano dos liceus e ficaram dispensados do exame de aptidão à Universidade, os estudantes:

Ciências — Antero Adolfo dos Santos Beleza Braga, Artur José Queirós de Sousa Basto, Fernando João Moreira Gomes Ribeiro e Jaime Alberto de Bessa Meneses e Sousa.

Direito — José Calheiros da Silva Figueiredo, Justino António Correia Martins, Manuel Angelo Ochoa de Castro e Vitor Manuel Figueiredo Branco.

Histórico-Filosóficas — Maria Celeste Costa Fernandes.

Germánicas — Francisco José de Almeida Fernandes.

Concluíram o 7.º ano e ficaram aprovados no exame de aptidão à Universidade, os estudantes:

Ciências — Manuel Carlos Guimarães Vale e Maria José Basto Pacheco Rodrigues.

Románicas — Ana Maria Figueiredo Machado.

Germánicas — Fernanda Glória Martins Ferreira.

— No Liceu Nacional da Póvoa de Varzim, também concluiu com boa classificação o 7.º ano, sendo dispensado do exame de aptidão à Universidade o Sr. Augusto Joaquim Vinagre de Almeida, filho da nossa conterrânea Sr.ª D. Maria do Carmo Sotto-Mayor Vinagre de Almeida.

Jornal de Barcelos felicita os inteligentes estudantes e suas famílias.

Dia Mundial das Missões

No próximo domingo, dia 21 de Outubro, a Igreja Católica comemora o Dia Mundial das Missões Católicas.

Nesse dia, todos os católicos devem dar a melhor colaboração à Igreja Católica, sendo fervorosos nas suas orações e generosos nas suas dádivas.

Manifesto do vinho

Em toda a região demarcada dos Vinhos Verdes, o manifesto do vinho da colheita deste ano, deve ser feito, nos respectivos Grémios da Lavoura, até ao dia 5 de Novembro.

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

LEITÕES

Maior desenvolvimento, saudos.

Use SUINO-LACTOL
Farinha láctea para desmame e iniciação de leitões.

Laboratório da Farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

VENDE-SE

Madeira seca de eucalipto para vasilhas.

Vende Francisco Lopes da Silva (Fábrica da Granja) — BARCELOS.

Manuel Montelro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

É dos melhores cafés do Mundo o lote que a Pastelaria Arantes serve à chávena e vende a peso.

É muito saboroso, leve e aromático.

A CASA DAS MALHAS E CASA DOS ATOALHADOS

NA RUA DOS CAPELISTAS EM BRAGA

Saudam toda a sua estimada e conceituada clientela de todo o Minho, e envolve numa saudação muito especial a clientela de Braga e seus arredores, que tão carinhosamente nos têm distinguido com a sua preferência, e comunicam que inauguraram as suas tradicionais e sempre esperadas

Feiras das Malhas

Que este ano **Salda e Vende ao Desbarato** milhares de Peças em Malha e muitos outros Artigos por Preços Inacreditáveis

- | | |
|---|---|
| Pullover e camisolas com gola alta de lã cardada para homem, a 15\$00 e 22\$50. | De pura lã matisada, blusões e pullover para homem, a 85\$00 e 77\$50. |
| Casacos de pura lã p/ senhora, a 50\$00, 60\$00, 65\$00 e 47\$50. | Blusas, Blusões, Giletes e Camisetas de Pura Lã, para senhora, a 35\$00, 37\$50, 45\$00, 50\$00 e 55\$00. |
| Camisolas Felpudas para homem próprias para inverno, a 17\$50, 22\$50 e 25\$00. | Blusas, Blusões e Giletes de lã felpuda, para senhora, a 67\$50. |
| Saldos de peuguetes Mousse-Nylon, a 4\$50, 5\$00 e 6\$50. | Nosso exclusivo: Milhares de meadas de pura lã, a 4\$00. Echarpes de lã, para senhora, a 40\$00, 50\$00 e 65\$00. |
| Cobertores Bébé tamanho grande, a 6\$00, 7\$00 e 10\$00. | Camisias de lã Australlana com Dralon, próprias para inverno, para homem, a 80\$00. |
| Camisolas Interlock, para homem, a 8\$50, 10\$00 e 12\$50. | Grande variedade de blusas, calças, calções, sapatos, sapatinhas, artigos próprios para ginástica. |
| Calças de Nylon, diversos tamanhos, para criança a 9\$50 e para senhora, a 15\$00. Combinações de Nylon com rendas e plissadas, a 45\$00. | Cach coils de lã, fantasia para homem, a 21\$00. Lindos lenços de lã lisos e fantasia para senhora, a 22\$50. |
| Cobertores Fantasia, a 50\$00, 65\$00, 75\$00 e 85\$00. | Cobertores tamanho de casal, 45% lã, a 65\$00. |
| Peúgas e Meias de Lã, para senhora e homem, a 3\$50, 4\$50 e 6\$50. | Meias de Nylon, Finíssimas, com costura e sem costura, a 9\$50, 9\$90 e 12\$50. |
| Meias de Seda, para senhora, a 2\$50. | Calças de Malha Interlock, com rendas e sem rendas, para senhora, a 39\$00, 50\$00, 65\$50 e 75\$50. |
| Cach-coils fantasia, para homem, a 50\$00. | |
| Coletes de lã Shetland rendados, para homem, a 100\$00 e 110\$00. | |

DESCONTOS ESPECIAIS: PARA REVENDEDORES, Casas Religiosas, Ordens Religiosas, Colégios e Seminários.

Vejam as nossas exposições e os nossos Preços para assim terem a confirmação de que vendemos barato

A Vigília Solene e a procissão de velas pelo bom êxito do Concílio Ecuménico, decorreram com grandiosidade e brilhantismo

Em vários templos da nossa cidade, celebraram-se cerimónias pelo bom êxito do II Concílio do Vaticano que Sua Santidade o Papa João XXIII, na passada quinta feira, dia 11, inaugurou com solenidade e o maior luzimento.

Na quarta feira à noite, véspera da abertura do maior acontecimento religioso do Século, na Igreja Matriz, realizou-se uma Vigília Solene que teve a presença e colaboração dos católicos barcelenses.

Na nossa vetusta Colegiada que se encontrava completamente cheia de fiéis, às 20,30 horas, principiou a missa vespertina que foi celebrada pelo Rev. Prior da cidade, Padre Alfredo Martins da Rocha.

Logo que terminou a missa principiou a organizar-se a procissão de velas que percorreu o seguinte itinerário:

Rua da Igreja, Ponte, Largo do Município, Rua D. António Barroso, Largo da Porta Nova, Avenida Dr. Oliveira Salazar (junto ao Campo da Feira), Jardim, Avenida Dr. Oliveira Salazar (junto às casas), Largo da Porta Nova, Rua Barjoana de Freitas, Rua Duques de Bragança e Rua da Igreja.

Abriu a Procissão a fanfara dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

Milhares de fiéis, de ambos os sexos e de todas as categorias sociais, indistintamente, incorporaram-se na grandiosa procissão, seguindo os andores dos Padroeiros do Concílio — Santa Maria Maior e S. José — que eram ladeados por deputações dos Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos.

As janelas e sacadas dos edifícios por onde passou a majestosa procissão, encontravam-se iluminados com velas e lâmpadas eléctricas; os sinos do templo do Senhor da Cruz, repicaram festivamente e a sirene dos Bombeiros de Barcelos também anunciou a passagem de tão grandiosa manifestação de fé cristã e os cafés, à sua passagem, conservaram-se encerrados.

Presidiu à procissão o Rev. Prior de Barcelos.

No grandioso cortejo religioso estiveram também presentes os Franciscanos Capuchinhos e diversos sacerdotes.

Durante a Procissão foi cantado o Rosário e, ao recolher, na porta principal da Igreja Matriz, o Rev. Padre Miguel de Negreiros, Franciscano Capuchinho, pronunciou uma vibrante alocução sobre o Concílio e, em seguida, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento à grande multidão de fiéis que enchia a Rua da Igreja.

Dentro da Igreja Matriz, depois da recolha dos andores, o Rev. Prior, em breves palavras, congratulou-se com a grandiosidade da Procissão, acontecimento religioso que serviu, para demonstrar, mais uma vez, os sentimentos religiosos da esmagadora maioria dos barcelenses.

Um dever de todos

(Continuação da página 1)

que é essencialmente missionária seria não compreender o que é ser cristão. Se amamos a Cristo, temos de trabalhar e colaborar para que Ele seja conhecido e amado de todos, numa palavra, não podemos deixar de ser missionários. Quando pois baterem à nossa porta pedir um auxílio para as Missões, trata-se não de um favor que nos é pedido, mas de um dever a cumprir, por exigência da nossa qualidade de membros da Igreja.

Para nós, portugueses, existe ainda um outro motivo. Os nossos antepassados legaram-nos uma missão e ensinaram-nos uma lição sublime que não podemos esquecer. Ao mesmo tempo que nos apontaram o caminho dos oceanos e descobriram terras desconhecidas, ensinaram-nos também a plantar a cruz em cada recanto por eles descoberto; ensinaram-nos a ganhar para Cristo o que conquistavam para Portugal. Não colaborar, pois, nesta obra é sermos infiéis aos nossos maiores e indignos das páginas do nosso passado. Herdando um império, herdamos também os seus encargos e não podemos descansar enquanto Cristo não reinar totalmente em cada parcela do nosso império ultramarino.

Como católicos e portugueses temos responsabilidades perante Deus e os homens; por isso, na hora actual não podemos deixar

REVISTAS

Opinião

O Secretariado Nacional da Informação publica, entre tantas coisas de real valor, uma pequena revista, sob o título de OPINIÃO, em que arquiva factos, informações, comentários respeitantes à vida nacional e internacional e, sobretudo, a propósito do que, lá fora, se diz de Portugal.

Visado pela Censura

de marcar presença com a nossa oração e a nossa esmola.

É isto que nos vem pedir o Dia das Missões. A oração é essencial porque a obra do apostolado é sobretudo espiritual. Nesse dia, pois, façamos violência ao céu para que o Senhor da messe converta os infiéis e multiplique as vocações missionárias.

Depois da oração vem a esmola. É certo que não é o dinheiro que directamente converte as almas, no entanto os missionários têm que viver e sobretudo têm que manter escolas, hospitais, leprosas, seminários, etc. e só conseguirão fazer frente a estas necessidades, se os ajudarmos materialmente. Por conseguinte, abramos o coração e demos o nosso óbolo generoso às Missões. Que ao menos no próximo domingo, DIA DAS MISSÕES, ninguém deixe de marcar presença com a sua oração fervorosa e a sua esmola generosa.

Notícias de Fragoso

Está tudo preparado para a realização do primeiro Cortejo de Oferendas, no próximo domingo, dia 21, a favor das obras da nova residência paroquial. Não deve haver ninguém nesta freguesia que não reconheça a importância deste melhoramento para a nossa terra. Seria cometer grave injustiça não acatar da melhor boa vontade os constantes apelos feitos por quem de direito. Pensamos que ao fim e ao cabo todos acabarão por compreender. Quer dizer: todos e cada um de nós têm implicitamente responsabilidades a satisfazer. Não julguem que estas cabem inteira e exclusivamente ao pároco. Nada disso. A casa não é dele. É nossa. É da família paroquial de Fragoso.

Chegam-nos informações dando conta do entusiasmo que vai em alguns lugares da freguesia; mas as notícias mais animadoras são as que nos têm sido fornecidas e que dizem respeito a uma freguesia vizinha.

Alerta Fragosenses. Mostrai que ainda tendes amor bairrista. Já por diversas vezes o tendes demonstrado. Agora, e mais do que nunca, não se pode dispensar o nosso generoso concurso.

É preciso aliviar o pároco do enorme fardo que pesa sobre seus ombros. Ajudemo-lo todos agora. É a última hora.

c.

Minha Senhora

Para os seus cabelos, não use uma laca qualquer.

Use **Spray Net Brillant** no Salão Azul, de José Manuel Lopes da Silva e esposa. Telef. 82592 — Barcelos.

Garrafas Vazias

do Champanhe, Vinho do Porto e Brancas.

CASA ÁGUIA
Telefone 82445 — BARCELOS

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

Rua D. António Barroso — BARCELOS

COLCHÕES MOLAFLEX

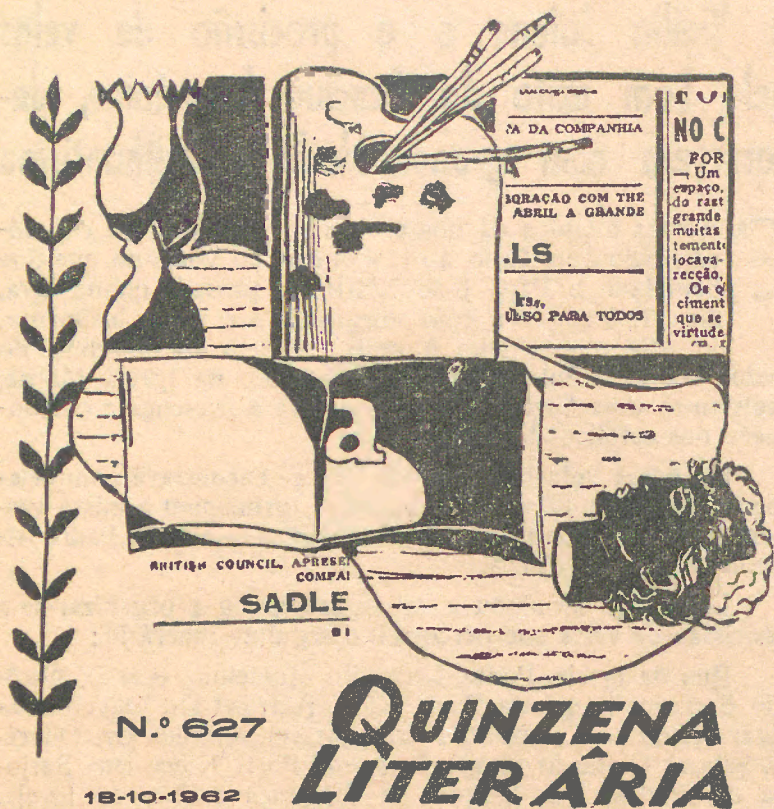
10 anos de garantia provam a sua eficiência

**MÓVEIS
TELES**

Telefone 82453

BARCELOS





MONÓLOGO DA VISITAÇÃO

PRIMEIRA OBRA DE GIL VICENTE

Por A. FILIPE

BARCELOS que se pode orgulhar de ter visto nascer nas suas redondezas o trovador João Garcia de Guilharde, sem dúvida alguma um dos melhores representantes do lirismo galaico-português, outro tanto não pode afirmar, embora o pretenda, a respeito do lugar de origem do grande dramaturgo que foi Gil Vicente. A verdade acima de tudo. Gil Vicente teria nascido em Guimarães.

Escreveu muitos e singelíssimos autos, pequenas composições dramáticas das quais a maioria teria sido representada à família real. As suas obras primam ainda pelo carácter popular, que será difícil encontrarmos na nossa História da Literatura outro escritor tão do povo. São inúmeras as figuras tiradas das camadas baixas da sociedade: moças que vão à feira, camponeses, ciganas, mulheres da serra, pastores, negros, mercadores, etc.; outro tanto, podemos dizer da linguagem, muito rica e simples, dando-nos a impressão de haver sido colhida da boca do povo, salvas as devidas excepções.

O pequeno *Monólogo da Visitação* de que nos vamos ocupar, com 112 versos apenas, declamado na Câmara Real em saudação à rainha pelo nascimento do futuro rei D. João III, foi a pedra de toque da vocação de um artista que doutra sorte se perderia. Ao declamá-lo, sob a forma de vaqueiro, mal pensaria Gil Vicente que daí a meses representaria a sua primeira peça litúrgica, a convite da rainha velha, D. Leonor, mulher de D. João II, que tanto se agradou do Vaqueiro da Visitação que, desde então, havia de ser sua grande protectora.

O homem de talentos naturais foi descoberto e muitíssimas vezes mais seria aproveitado para, com seus recursos naturalmente cómicos, divertir a corte. Gil Vicente, o mestre da balança, passaria à posteridade sob a linda denominação «o que fazia aytos a El-Rei».

Debruçando-nos sobre a sua primeira representação — o *Monólogo da Visitação* ou *Vaqueiro* — nela deparamos já virtualmente as múltiplas qualidades que levarão Gil Vicente a um contínuo triunfo. E qualidades naturais o que fará com que a sua obra continue viva, fresca, autêntica. É a desenvoltura da linguagem, a naturalidade da expressão, o lirismo espontâneo, colorido e intenso a desabrochar — aquele lirismo que, aperfeiçoado em subsequentes obras, levará D. Dámaso Alonso a escrever: «Gil Vicente es uno de los mayores y más ricos poetas líricos de la lengua castellana, que tiesse un sentido más intenso de la Naturaleza que ningún poeta de su tiempo...». E nesta peça, o Vaqueiro, por um excepcional talento lírico, alia ao seu contentamento a própria natureza: o mundo se alvoroa, os prados florescem, os cabritos não curam de pastar, ao saberem a nova do nascimento do que há-de vir a ser «rey don Juan tercero».

Agora duas palavras, a respeito do conteúdo dramático. Gil Vicente apresenta-se como enviado dos pastores. Daí o processo, adoptado nas suas obras, de ver tudo como se fosse um pastor. «Nunca vi cabaña tal», diz ele a propósito da Câmara Real. Este processo vi-

Efervescência Editorial

ESTE princípio do Outono é propício e fecundo em trabalhos editoriais. Sabemos que em Viana do Castelo sairá a 2.ª edição do ensaio «*O Problema do Homem e a Realidade Divina*», do Padre Alberto da Rocha Martins.

— Apareceu nos escaparates das livrarias uma tradução de Sartre: «*As Moscas*». A versão portuguesa não tem a beleza formal do texto francês, nem as subtilezas do estilo do autor da peça. Na segunda semana de Outubro, um novo volume de teatro — este de teatro infantil — foi lançado ao público. O volume que é editado pela «Mocidade Portuguesa» apresenta dez peças de que são autores António Manuel Couto Viana, Ricardo Alberty, Duarte Nuno de Figueiredo, Fernando de Paços, José António Ribeiro e Pedro Bom.

Dicionário de Português

A «*PORTO EDITORA*» publicou a 4.ª edição do «*Dicionário Português*, da autoria de J. Almeida Costa e A. Sampaio e Melo. Trata-se de uma obra de grande valor, em que se verifica um cuidado enorme na apresentação e definição dos vocábulos.

Obra utilíssima e que supre a necessidade que todo o estudioso tem, podendo consultar um bom Dicionário.

Novo Reitor da Faculdade de Filosofia

Foi escolhido para desempenhar o alto cargo de Reitor da Faculdade Filosofia de Braga o nosso prezado Amigo e distinto Professor Universitário senhor Doutor José do Patrocínio Bacelar e Oliveira.

O Dr. Bacelar e Oliveira é um nome aureolado, muito conhecido em Portugal e no Estrangeiro. Tem tomado parte activa em variados Congressos científicos, designadamente de Filosofia em que é mestre consumado. É autor de várias obras de carácter filosófico e revelou-se, na tribuna sagrada, um orador de renome.

Ao distinto Reitor apresentamos as nossas mais vivas saudações.

centino irá até ao ponto de fazer dos Anjos também pastores.

Gil Vicente ainda se revela nas suas obras como um prodígio talento dotado de inúmeros recursos satíricos; mas esta qualidade propriamente ainda não aflora neste seu monólogo.

Letras e Artes

NOTICIA relevante e que interessa focar nestas colunas aquela que os jornais publicaram e que se refere à participação portuguesa no Concurso Internacional de Piano «Van Cliburn», realizado, há pouco, nos Estados Unidos da América.

Assinale-se, desde já, o triunfo obtido por um notável pianista português, o jovem Sérgio Varela Cid que ficou classificado em sexto lugar. Varela Cid foi um dos 16 finalistas apurados no total de 45 concorrentes de 17 países. Este louvável resultado do exímio executante português vem, de novo, não só confirmar a categoria artística do grande pianista, como o nível musical que soubemos criar e cujos reflexos agora voltaram, exuberantemente, a projectar-se além-fronteiras.

EM novas actividades entrou a S. N. B. A. que tem a sua sede em Lisboa e na Rua Barata Salgueiro. Já saiu o n.º 1 do seu Boletim e, ao que se diz, prepara-se um Colóquio.

Pouco se pode vaticinar a esta última realzação, se é que o tom em que os alvites vão aparecendo, correspondem realmente à orientação temática desse mesmo Colóquio.

BEM fez a Junta Autónoma das Estradas permitindo a observação das obras de medalhística presentes ao Concurso para a Medalha Comemorativa da Ponte da Arrábida. Não estamos, e é pena, afeitos a que o público curioso possa apreciar o material julgado num concurso.

Se todos os departamentos seguissem o exemplo que agora nos deu a Junta Autónoma das Estradas muitas lendas se desfaririam. Cumulativamente era maneira de informar e educar o público.

Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

TEM o Ministério das Finanças realizado em Portugal, como todos devem reconhecer, uma obra notável e eminentemente patriótica, mercê do superior critério de orientação do ilustre titular da Pasta das Finanças, Prof. Pinto Barbosa. Esta obra vai se tornando cada vez mais nítida, a demonstrar o esforço constante, a seriedade de processos e a inteligência que a orienta. Por tudo isto devemos estar gratos ao Prof. Pinto Barbosa.

Para além desta obra, também este Ministério publica o «*Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos*» em que arquiva a Legislação Fiscal, e o Boletim em que se publicam os assuntos respeitantes a Ciência, e Técnica Fiscal.

Deste damos o Sumário que elucidará os leitores do seu alcance:

- RELATÓRIOS E ESTUDOS — Política Fiscal (p. 1301).
- O imposto único sobre as Transacções e o Problema da Determinação do valor Tributável, pelo Dr. Paulo de Pitta e Cunha (p. 1343).
- PONTOS DE VISTA — A Evolução do Conceito de Justiça na Repartição dos Impostos, por Carlos Alberto Marques (p. 1395).
- BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO — Publicações Nacionais (p. 1411); Publicações Estrangeiras (p. 1412); Publicações Recebidas (p. 1416).
- JURISPRUDÊNCIA ANOTADA — Contribuição Industrial, Grupo B (p. 1419) — Imposto Sobre as Sucessões e Doações (p. 1425) — Sisa (p. 1428).
- RESOLUÇÕES ADMINISTRATIVAS (p. 1433).
- DIVULGAÇÃO FISCAL — Obrigações Tributárias: relativas aos meses de Fevereiro e Março (p. 1447).
- NOTICIÁRIO — Posse dos funcionários do novo serviço de prevenção e repressão da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos (p. 1453); Fundo Dr. Adolfo Bravo (p. 1464); Factos e Números (p. 1465).

«Os Miseráveis», de Vitor Hugo

«Distribuído pelo Círculo do Livro, L.da acaba de ser posto à venda o 3.º fascículo da edição comemorativa do 1.º centenário da publicação da imortal obra de V. Hugo OS MISERÁVEIS.

Como os anteriores, este fascículo, em esmerada tradução de Maria Lamas e ilustrado por Lima de Freitas, tem luxuosa apresentação, testemunhando o alto valor bibliográfico da publicação».

CAUTELA

Só não há quem se lembre de vender cautelas para a sorte de existir e ser feliz.

Venha esta invenção mesquinha e que eu veja um ardina pelas ruas a apregoar cautelas para a sorte de existir e ser feliz.

Se ao menos esta esperança cor de rosa me alentasse o dia de amanhã e eu me convencesse como os outros de janelas abertas para o mundo e de flores no quintal e do amor de alguém que me valesse

e tudo dependente de uma Cautela comprada a um garoto na viela!

A. Filipe